

Review and Harold 07/09/1869

J.N. Andrews

### MELQUISEDEQUE

Nossos conhecimentos deste personagem notável são derivados somente do Gênesis **xix**, Ps. **Ex** (parece descrever capítulos em numerais romanos), e o que Paulo escreveu sobre ele no livro de Hebreus. Muitas coisas que dizem respeito a ele são propositadamente escondidas pelo Espírito Santo, e, portanto, seria infrutífero tentarmos levá-las à luz. Melquisedeque era rei de Salém; Ele era sacerdote do Deus Altíssimo; ele era, em virtude de seu ofício, até superior que Abraão; Cristo é um sacerdote segundo sua ordem. Certa vez conheceu Abraão e recebeu dízimos dele, e abençoou-o. Esta é a essência do nosso conhecimento de Melquisedeque. Quando se pergunta se ele não era idêntico a este ou aquele homem notável de seu tempo, ou quando é perguntado de qual raça ele era, e quem eram seus pais, e quanto tempo ele morava, e quando ele morreu, a resposta deve ser, que não estamos informados a respeito dessas coisas. Mas seguindo a linguagem Paulo deu lugar a muitas especulações estranhas concernentes a ele. Paulo diz que ele era "sem pai, sem mãe, sem descendência, sem ter início de dias, nem fim de vida; mas feito como o Filho de Deus; permaneceu "um sacerdote continuamente". **Heb. vii, 3.(ref.biblica)**

Agora, se essas palavras forem tidas em seu sentido absoluto, elas não podem ser verdade de nenhum ser humano. Adão unicamente, de toda a raça humana, era sem pai e sem mãe e sem descendência. Mas Adão teve início de dias e fim da vida. Enoque não teve fim de vida, mas ele tinha todas as outras coisas que Paulo diz que Melquisedeque não tinha. Nem então, de Elias, que, por sinal, não existia muito tempo depois dos dias de Melquisedeque. Todo membro da família humana, exceto Adão, tinha pais, e cada um teve o início dos dias; e, de fato, com duas exceções, cada um teve fim da vida. Até os anjos de Deus tem começo de dias, para que sejam excluídos dessa linguagem tanto quanto os membros da família humana. E quanto ao **Filho de Deus**, ele seria excluído também, porque **ele tinha Deus por seu Pai, e teve, em algum ponto na eternidade do passado, início de dias**. Então, se usarmos o idioma de Paulo de forma absoluta sentido, seria impossível encontrar um só ser no universo, e esse é Deus o Pai, O qual é sem pai, ou mãe, ou descendência, ou início de dias ou fim de vida. No entanto, provavelmente ninguém para por um momento e afirma que Melquisedeque era Deus o Pai.

1. Ele é chamado de sacerdote do Deus Altíssimo. **Heb. vii, 1**. É o trabalho do sacerdote fazer oferendas a Deus. Ele certamente não fez ofertas para Si mesmo.
2. Ele é chamado por Paulo, um homem, no entanto maior do que Abraão.
3. Paulo fala dele em **Heb. vii, 6**, como realmente tendo descendência, embora ele não sabia qual era.
4. Melquisedeque em **Gen. xiv, 20**, abençoa o Deus das alturas, uma evidência clara de que não era Ele próprio, visto ter abençoado. Melquisedeque é citado

para ser feito como o Filho de Deus. Mas isso mostra que ele não é Deus o Pai; porque ele não é feito como Seu filho, nem possui existência derivada de outro. Mas do Filho é dito ser a expressa imagem de seu Pai. Heb. 1.

O que, então, faz as palavras de Paulo em **Heb. vii, 3**, realmente dignas? Vimos que não podem ser tomadas em um sentido absoluto; porque elas nos envolvem em contradição e absurdo. Mas se elas forem levadas em sentido limitado e interpretado de acordo com a maneira de falar, e isso era usual entre os hebreus, devemos encontrar explicações fáceis. Os hebreus mantiveram muitos registros genealógicos exatos. Particularmente isso trazia respeito aos seus sacerdotes; porque se o sacerdote não conseguia rastrear sua genealogia de volta a Arão, ele não poderia servir no sacerdócio. Aqueles que não apontassem o registro das tabelas eram tidos como sem pai e mãe, e sem descendência. Isso não significava que eles não tinham antepassados, mas que o registro deles não foi preservado.

Este é exatamente o caso de Melquisedeque. Ele é introduzido em Gênesis sem qualquer registro de seu parentesco, o Espírito Santo propositalmente omite esse fato. Ele disse através de Paulo que não teve início de dias, nem fim de vida. **Isso não significa absolutamente que não havia início de existência nele, pois isso só é verdade para um ser no universo, a saber, Deus o Pai.** Mas o evidente significado dado pelo apóstolo é este: que nenhum registro de seu nascimento ou de sua morte aparece na história que ele nos dá. Ele aparece sem qualquer indicação de sua origem; e a história deste sacerdote do Altíssimo termina sem qualquer registro de sua morte. Essas coisas foram propositalmente omitidas por que ela poderiam ser usadas para representar, o mais perfeitamente possível, o sacerdócio do Filho de Deus. E então o mesmo Espírito de inspiração que levou Moisés a reter estes, detalhes referente a Melquisedeque, também levou Paulo a usar essa omissão para ilustrar o sacerdócio de Cristo. Nos faria bem em deixar o caso de Melquisedeque até onde as Escrituras o levam.